

no reparo de defeitos ósseos preenchidos com a associação do XE e SFH.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2019.12.547>

#### #086 Uso do biopolímero de fibrina heterólogo como sistema “drug delivery” em enxertos ósseos

Rogério Leone Buchaim\*, Daniela Vieira Buchaim, Benedito Barraviera, Rui Seabra Ferreira Júnior, Jesus Carlos Andreo, Karina Torres Pomini

Universidade de São Paulo – Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB/USP), Universidade de Marília (UNIMAR); Centro Universitário de Adamantina (UNIFAI); Centro de Estudos de Venenos e Animais Peçonhentos da Universidade Estadual Paulista (CEVAP/UNESP), Universidade de Marília (UNIMAR) – Universidade de São Paulo – Faculdade de Odontologia de Bauru

**Objetivos:** Dentre os sistemas de transporte de moléculas, conhecido como “drug delivery”, o biopolímero de fibrina heterólogo pode apresentar potencial para orientar o processo de reestruturação óssea, por possuir características fisiológicas compatíveis aos tecidos humanos e assim serem prontamente colonizados por células circundantes. O objetivo deste estudo foi avaliar o sistema de suporte formado pelo biopolímero de fibrina heterólogo (BFH) derivado do veneno de serpente e o biomaterial Bio-Oss® (BO) associados à terapia por fotobiomodulação (TFBM) em defeitos críticos na calvária de ratos. **Materiais e métodos:** 36 ratos foram separados aleatoriamente: CO (n=8) – defeitos preenchidos coágulo sanguíneo; BOBFH (n=10) – defeitos preenchidos com biomaterial biopolímero; COTFBM (n=8) – defeitos preenchidos coágulo sanguíneo e bioestimulado (TFBM); BOTFBM (n=10) – defeitos preenchidos com biomaterial biopolímero e bioestimulado (TFBM). As calvárias coletadas foram analisadas qualitativamente por meio de microtomografia computadorizada e após a inclusão das peças, os cortes foram corados com hematoxilina-eosina, para a determinação do volume de novo osso. Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância (ANOVA), seguidos pelos testes de Shapiro-Wilk e Bartlett, e teste de Tukey a 5% de probabilidade. **Resultados:** Microtomograficamente CO e COTFBM apresentaram cavidade hipodensa com regiões hiperdensas adjacente à borda da ferida, com discreto aumento aos 42 dias após a cirurgia experimental. BOBFH e BOTFBM apresentaram discretas áreas hiperdensas na borda e ao redor das partículas do biomaterial. Histologicamente observou-se formação de novo osso em todos os grupos, limitada às margens do defeito e sem fechamento completo da lesão. Na análise da densidade de volume de osso formado entre os períodos experimentais observou-se diferença significativa entre 14 e 42 dias em todos os grupos exceto no CO. No grupo BOBFH a formação óssea aumentou entre os períodos (4,3±0,49 para 5,82±0,74), porém com menor densidade de volume quando comparado ao grupo BOTFBM (6,01±0,74 para 9,47±1,45). **Conclusões:** Concluiu-se que a associação do biocomplexo biopolímero de fibrina, biomaterial e terapia por fotobiomodulação a laser promoveu efeito positivo no processo de reparo ósseo. <http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2019.12.548>

#### #087 Importância da amamentação – Perspectiva de mães e de enfermeiras

Joana Oliveira\*, Rita Rodrigues, Maria Conceição Manso

Universidade Fernando Pessoa

**Objetivos:** Avaliar o conhecimento e atitude sobre os benefícios da amamentação de mães e de enfermeiras parteiras. **Materiais e métodos:** Estudo observacional transversal. Aplicação de dois questionários, um a 50 mães do Centro Social e Paroquial de Argoncilhe e outro a 34 enfermeiras parteiras do Hospital São Sebastião em Santa Maria da Feira. Análise de dados (IBM SPSS Statistics vs.25.0) descritiva e comparativa utilizando testes não paramétricos ( $\alpha=0.05$ ). **Resultados:** Entre as enfermeiras parteiras, 60,6% incentiva a administração de leite artificial através do biberão e 64,7% aconselha o uso de chupeta. Quanto ao uso de chupeta, 56% das mães indicaram que os seus bebés a usavam. Cerca de 39% das mães indicaram que higienizavam a boca aos seus filhos, mas apenas 18% indicaram achar necessário o seu filho ir ao médico dentista no primeiro ano de vida. Mais de 90% das enfermeiras referiu que a amamentação pode prevenir problemas no desenvolvimento crânio facial, de deglutição, de respiração e de oclusão. Mais de 80% das mães indicaram que amamentação pode prevenir possíveis problemas respiratórios e alterações no desenvolvimento dos ossos e músculos da face. **Conclusões:** O estudo possibilitou observar que tanto as mães como enfermeiras possuem conhecimentos sobre os possíveis distúrbios orais. Existe uma discrepância entre os conhecimentos que as enfermeiras possuem sobre os possíveis distúrbios orais e a forma como incentivavam as mães na alimentação artificial. Igualmente, as mães, mesmo sabendo os possíveis distúrbios orais provocados pela não amamentação, geralmente não amamentavam exclusivamente os seus filhos o tempo aconselhado e mantinham hábitos deletérios.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2019.12.549>

#### #088 Aleitamento Materno e Atenção à Saúde Oral na Primeira Infância

Elen Lucia da Cruz Pereira de Barros\*

Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas – Universidade de Lisboa

**Objetivos:** O aleitamento materno é o primeiro elemento promotor da saúde do ser humano, mas têm sido substituído pelo aleitamento artificial. O presente estudo tem por objetivo aprofundar o conhecimento e caracterizar as relações que se estabelecem entre o aleitamento materno e a atenção à saúde oral na primeira infância, de modo a incrementar as políticas da promoção da saúde relacionadas com o aleitamento materno, bem como pretende conhecer o padrão do aleitamento materno e amamentação artificial de uma amostra de crianças atendidas no serviço de atenção à saúde oral na primeira infância, caracterizar o perfil de saúde oral de uma amostra de crianças atendidas e sua relação com o aleitamento e prática de sucção não nutritiva, e verificar a presença de hábitos orais prejudiciais à erupção dentária, desenvolvimento funcional e

crescimento dos maxilares. **Materiais e métodos:** Foram utilizados registros das fichas clínicas de 300 bebés com até 6 meses de idade na primeira consulta e que foram acompanhados até no mínimo 12 meses de idade e no máximo 36 meses de idade, atendidos no Serviço de Atenção à Saúde Oral na Primeira Infância no município de Belém – Pará – Brasil; foi realizada análise estatística com o programa Statistical Package for the Social Sciences. **Resultados:** Resultados associados ao aleitamento materno e desenvolvimento do sistema estomatognático: largar o aleitamento materno mais tarde está associado a menores alteração de crescimento dos maxilares, alteração de posicionamento dental ( $p < 0,001$  em ambos os casos), alteração de mastigação ( $p = 0,028$ ); mas a associação não é significativa com a alteração na sequência de erupção ( $p = 0,172$ ) e atraso na fala ( $p = 0,064$ ). As alterações de crescimento dos maxilares e de posicionamento dental foram significativamente mais altas nas crianças que usaram algum tipo de sucção artificial ( $p < 0,001$  em ambos os casos) **Conclusões:** O estudo conclui que largar o aleitamento materno mais tarde está associado a menores alteração de crescimento dos maxilares, alteração de posicionamento dental. A atenção à saúde oral na primeira infância, quando iniciada antes dos 6 meses de idade, pode contribuir para o retorno ao aleitamento materno exclusivo, promover o prolongamento do aleitamento materno, diminuir a prevalência da cárie, das alterações de crescimento dos maxilares e posicionamento dentário, bem como, possibilitar a identificação precoce das alterações do desenvolvimento infantil promovendo o acesso à assistência inclusiva.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2019.12.550>

#### #089 Descoloração dentária após endodontia regenerativa com cimentos de silicato de cálcio



Joana Isabel de Pinho Santos\*, Joana Alexandra Marques Simões, Rui Isidro Falacho, Francisco Caramelo, João Miguel dos Santos, Paulo Jorge Rocha da Palma

Instituto de Endodontia da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, Área de Medicina Dentária – Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, Instituto de Implantologia e Prostodontia da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, Laboratório de Bioestatística e Informática Médica da Faculdade de Medicina Universidade de Coimbra

**Objetivos:** Avaliar e comparar a descoloração coronal induzida por três cimentos de silicato de cálcio utilizados em procedimentos regenerativos – TotalFill BC RRM putty (FKG), Biodentine (Septodont) and ProRoot MTA (Dentsply). **Materiais e métodos:** Quarenta e dois dentes foram seccionados perpendicularmente ao seu longo eixo (2 mm aquém da junção amelocementária) e preparados a partir da sua porção apical. Após preparação do acesso à câmara pulpar, as amostras foram divididas em 8 grupos: grupo 1, controlo negativo ( $n = 3$ ); grupo 2, controlo positivo ( $n = 3$ ); grupo 3, TotalFill BC RRM putty soro ( $n = 6$ ); grupo 4, TotalFill BC RRM putty sangue ( $n = 6$ ); grupo 5, Biodentine soro ( $n = 6$ ); grupo 6, Biodentine sangue ( $n = 6$ ); grupo 7, ProRoot MTA soro ( $n = 6$ ); grupo 8, ProRoot MTA sangue ( $n = 6$ ). Após preenchimento com o biomaterial, os dentes foram res-

taurados com SDR Flow Bulk Fill Flowable A2 (Dentsply Caulk, Milford, USA). A cor foi avaliada no momento inicial (previamente à colocação do biocerâmico – T0), bem como imediatamente (TPO), 72 horas (T72H), 7 dias (T7D) e 1 mês (T1M) após aplicação do biomaterial, utilizando o Sistema L\*a\*b\* da Comissão International de l'Eclairage. A variação de cor,  $\Delta E$ , foi comparada entre os diferentes grupos e ao longo do tempo, com nível de significância  $p < 0,05$ . **Resultados:** Verificaram-se diferenças estatisticamente significativas relativamente à variação de cor dos biomateriais ao longo do tempo ( $p < 0,001$ ), tendo em conta o material, o tratamento (sangue ou soro) ou ambos. Se apenas o material ou o tratamento forem considerados, independentemente do tempo, não são encontradas diferenças estatisticamente significativas ( $p = 0,111$ ). Relativamente ao tempo de avaliação T1M, existem diferenças significativas entre os grupos ( $p < 0,001$ ), sendo que, o Biodentine é o material que exhibe melhor estabilidade de cor seguido pelo TotalFill BC e MTA. O MTA apresenta a maior variação de cor, tendo significância estatística para os restantes materiais ( $p < 0,001$ ). **Conclusões:** Após um período de avaliação de 1 mês, a contaminação do material por sangue pode não ser um fator crítico para a descoloração dos biomateriais. O Biodentine é o cimento de silicato de cálcio que apresenta maior estabilidade de cor e o MTA o que apresenta menor, conduzindo por esse motivo a uma maior descoloração dentária ao longo do tempo. Assim, a seleção do biomaterial deve ter em consideração o potencial de descoloração inerente. <http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2019.12.551>

#### #090 Maturação da Sutura Palatina Mediana: estudo comparativo entre dois métodos de avaliação



Mariana da Rocha e Almeida\*, Eugénio Martins, Sofia Isabel Madeira Reis, Ana Catarina Remoaldo Vaz, Saul Castro, Maria João Ponces

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto

**Objetivos:** Este estudo retrospectivo visou validar a utilização do método BOKA, um método proposto recentemente para a avaliação da maturação da sutura palatina mediana através de radiografias panorâmicas, pela sua comparação com um método de avaliação da sutura em cortes de tomografia computadorizada de feixe cónico, proposto por Angelieri et. al. (Angelier, 2013). Colocou-se como hipótese nula a não existência de correlação entre os métodos de BOKA e de Angelieri et. al. **Materiais e métodos:** A amostra, constituída por 76 indivíduos (32 do sexo masculino e 44 do sexo feminino, com uma média de idade de  $18,8 \pm 11,6$  anos), foi selecionada aleatoriamente a partir dos registo clínicos de primeiras consultas consecutivas de ortodontia que preenchiam os critérios de inclusão e que realizaram tomografia computadorizada de feixe cónico como meio complementar de diagnóstico numa clínica privada de ortodontia. Foram produzidas 152 secções de tomografia computadorizada de feixe cónico, sendo que 76 correspondiam a cortes axiais, onde se avaliou a maturação da sutura pelo método de Angelieri et. al. e 76 correspondiam a projeções do tipo panorâmica, onde se avaliou a maturação da sutura pelo método de BOKA. Os scans foram analisados pelos 2 exami-